



Caroline Fernanda Santos da Silva

Obirin Dudu:

Um olhar sobre a identidade e a cidadania das mulheres negras

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio.

Orientadora: Prof. Denise Pini Rosalem da Fonseca

Rio de Janeiro
Maio de 2009



Caroline Fernanda Santos da Silva

Obirin Dudu:

Um olhar sobre a identidade e a cidadania das mulheres negras

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Denise Pini Rosalem da Fonseca

Orientadora

Departamento de Serviço Social - PUC-Rio

Prof. Helena Theodoro Lopes

Escola de Artes Técnicas Paulo Falcão

Prof. Marlise Vinagre Silva

Escola de Serviço Social – UFRJ

Prof. Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Caroline Fernanda Santos da Silva

Graduou-se em Serviço Social pela Universidade Luterana do Brasil (2004), em Canoas, Rio Grande do Sul. Atua na área de Serviço Social, com ênfase em Relações Étnico/Raciais e de Gênero, participa de congressos científicos e é militante de movimentos sociais. Seus temas de interesse são: mulheres negras, identidade racial, religiões de matiz africana, cidadania, território e territorialidade.

Ficha Catalográfica

Silva, Caroline Fernanda Santos da

Um olhar sobre a identidade e a cidadania das mulheres negras / Caroline Fernanda Santos da Silva ; orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca. – 2009.

109 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Serviço Social)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Serviço Social – Teses. 2. Mulher negra. 3. Identidade negra. 4. Cidadania. 5. Territorialidade. 6. Batuque. I. Fonseca, Denise Pini Rosalem da. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

CDD: 361

Às negras mulheres que me servem de referência e inspiração:

Minha avó Leontina,

Minha mãe Ademira e

Minha filha Luanda.

Ao meu pai Boaventura (*in memoriam*).

Agradecimentos

Esse momento de agradecer aos que construíram comigo esse trabalho, colaborando para a minha história aqui no Rio de Janeiro haveria de chegar...

Então o início pontuando que essa trajetória teve como pano de fundo a realização do curso de Mestrado, mas no plano principal forjaram-se articulações, negociações, arranjos e re-arranjos, fazendo com que esse resultado que hoje se apresenta se constitua como um espelho, que reflete, ao mesmo tempo, a trajetória que tracei nessa “cidade maravilhosa”, e o desejo de outras histórias futuras e positivas para mim e tantas outras mulheres negras.

Início agradecendo a Olodumare e todos os Orixás pela força, coragem e inspiração com as quais me dotaram e pela proteção constante nos momentos diversos que passei por aqui. Sem eles não haveria possibilidade de essa caminhada ter chegado ao fim.

Agradeço à família que “nasceu” durante essa etapa de minha vida: meu companheiro Lessandro e minha filha Luanda, que tem sido a melhor das coisas que me aconteceu, ou “Tudo o que o Rio me deu...”, como já dizia o poeta. Ao Koyah, mais uma vez, agradeço pela compreensão, amor e companhia constante, bem como pelas diversas inserções poéticas concebidas para esse trabalho.

À minha família: minha mãe Ademira, minhas irmãs Deise, Denise e Carmem, meu irmão Denner, minha avó Leontina, minha prima Bianca, por terem contribuído para que chegássemos até aqui, mesmo que distantes.

À minha família de santo, ao *Baba Dyba de Iyemonja*, que facilitou meu acesso ao terreiro; aos meus irmãos de santo, pela disponibilidade, compreensão e facilidade com que acolheram essa proposta; às mulheres envolvidas na pesquisa e

às que contribuíram de outras formas para que eu pudesse realizá-la.

Às amigas que fiz aqui e aos colegas de Mestrado, pelo acolhimento, companhia e uns tantos “quebra-galhos”. No nome da Secretária do Departamento de Serviço Social, Joana Maria Felix da Silva, agradeço à família PUC-Rio, pelo acolhimento e pelas informações sempre prestadas com dedicação. Às professoras Andréia Clapp Salvador, Helena Theodoro Lopes, Ilda Lopes Rodrigues da Silva, Marlise Vinagre Silva e Sônia Maria Giacomini, por haverem contribuído com as bancas de qualificação do projeto de pesquisa e defesa da dissertação e à professora Denise Pini Rosalem da Fonseca, que me orienta nesse trabalho, com toda sua sensibilidade e objetividade peculiares.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que ao conceder-me bolsa de Dedicação Exclusiva, tornou esse sonho realidade.

Sinceramente e do fundo do coração, muito obrigada!

Resumo

Silva, Caroline Fernanda Santos da; Fonseca, Denise Pini Rosalem da (Orientadora). ***Obirin Dudu. Um olhar sobre a identidade e a cidadania das mulheres negras.*** Rio de Janeiro, 2009. 109 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho tem como objeto de estudo o papel desempenhado pelas religiões de matriz africana na construção da identidade racial de mulheres negras. Ele tem como *locus* de análise a Comunidade Terreiro *Ilê Ase Iyemonja Omi Olodo*, localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os conceitos território e territorialidade são discutidos e apropriados, dada a sua importância para a construção da identidade negra. Os movimentos de resistência negra no Brasil são aqui tratados no marco da globalização. Nosso objetivo é o de contribuir para a construção do conceito “identidade negra positiva”, uma meta de diversas expressões dos movimentos de resistência e afirmação da população negra. Entendemos que o tema, tomado pelo Serviço Social, se constitui em desafio e oportunidade para a atuação desse profissional. Abordamos o caminho percorrido pela “mulher negra” na construção de sua cidadania, enquanto “novo” sujeito de direitos nos marcos do texto Constitucional de 1988. Considerando a mudança de tendência nas políticas sociais e, conseqüentemente, na construção da cidadania, discutimos também a relação das mulheres negras com as políticas públicas brasileiras. São apresentados aspectos importantes na construção do Batuque no Rio Grande do Sul, com destaque para a centralidade das mulheres nessa religião. O trabalho realizado no campo de pesquisa aponta para a relevância da religião de matriz africana na construção do “novo” sujeito social “mulher negra” e para a importância que as políticas públicas têm para a construção da cidadania das mulheres negras.

Palavras-chave

Mulher negra; identidade negra; cidadania, territorialidade, batuque.

Abstract

Silva, Caroline Fernanda Santos da; Fonseca, Denise Pini Rosalem da (Advisor). ***Obirin Dudu. Un overview upon the identity and citizenship of black women.*** Rio de Janeiro, 2009. 109 p. Master's These – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present work deals with the role played by the religions of African ancestry in the construction of black women racial identity. The field work was based on the *Comunidade Terreiro Ilè Aṣe Iyemonja Omi Olodo*, located in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul Estate. The concepts territory and territoriality were discussed to be used as references due to their importance to the construction of black identity. The Brazilian black resistance movements are analysed within the globalization historical frame. Our goal is to contribute to the construction of the concept “black positive identity”, an idea sustained by many representations of resistance and affirmation movements of the black population. We believe that this theme, if taken by the Social Work area, will serve as a challenge and an opportunity for Social Workers. This work describes the road taken by “Black woman” towards the construction of her citizenship as a “new” subject of Rights in the Brazilian Constitution of 1988. Taking in consideration the recent trend changes of the Social Policies and, as a consequence, in the construction of citizenship, we discuss the relationship between black women and Brazilian Public Policies. Furthermore, we present some important aspects of the construction of the *Batuque* in Rio Grande do Sul, with emphasis on the centrality of women in that religion. The results of the field work sustains the relevance of the religions of African ancestry for the construction of the “new” social subject “black woman” and the importance of Public Policies to the construction of black women citizenship.

Keywords

Black women; black identity; citizenship; territoriality; batuque.

Sumário

1 . Introdução: a grande Mãe...	13
2 Territorialidade e identidade: a Mãe das águas	23
2.1. Território e territorialidade negra	24
2.1.1. Os movimentos de resistência negra no Brasil	28
2.2. Globalização e identidade negra	32
2.2.1. A construção de uma “identidade negra positiva”	35
2.3. Territorialidade negra: desafio e oportunidade para o Serviço Social	37
3 “Mulher negra” e cidadania: nove vezes mulher	44
3.1. “Mulher negra”: um sujeito em (constru)ação	45
3.2. Uma “cidadania negra feminina” em construção	48
3.3. “Mulher negra” e políticas públicas	53
4 Batuque e “mulher negra”: no princípio, feminino...	59
4.1. Batuque: territorialidade negra e feminina no Rio Grande do Sul	61
4.2. As muitas mulheres da Vila São José: uma territorialidade negra	70
4.2.1. Contextos dos encontros: reunião, questionários e entrevistas	73
4.2.2. Vinte e uma mulheres do Ilê	74
4.3. A “mulher negra” da comunidade-terreiro <i>Ilê Asê Iyemonja Omi Olodo</i>	75
4.3.1. A “mulher negra” que vive em 14 das 18 mulheres que responderam ao questionário	76
4.3.2. Aproximações entre o Batuque e o movimento negro	82
4.3.3. “Mulher negra”, políticas públicas e cidadania	88
4.3.4. O papel da religião de matriz africana na “construção” do “novo” sujeito “mulher negra”	90
5 Considerações finais “Cidadania negra feminina”: um direito a ser conquistado	96
6 Referências bibliográficas	101

Lista de Tabelas

Tabela 1: Faixa Etária das entrevistadas	74
Tabela 2: Nível de escolaridade das entrevistadas	74
Tabela 3: Situação ocupacional das entrevistadas	75
Tabela 4: Tu consideras que pertence a que raça	77
Tabela 5: Tu consideras que existem diferenças com relação ao acesso a emprego, educação e saúde, por exemplo, entre negros e brancos no Brasil atualmente	80
Tabela 6: Tu consideras que a identificação racial (ser perguntada sobre a tua raça) é	81
Tabela 07: Tu conheces algum grupo do movimento negro	82
Tabela 8: Já participou de alguma atividade do movimento negro	82
Tabela 09: Consideras que as atividades propostas pelo movimento negro são	83
Tabela 10: Consideras que o batuque possui alguma relação com o movimento negro	84
Tabela 11: Qual relação (para as que responderam sim, muita)	85
Tabela 12: Qual relação (para as que responderam sim, pouca)	86
Tabela 13: Por que não (para as que responderam nenhuma)	87
Tabela 14: Tu conheces alguma política pública executada em tua comunidade	88
Tabela 15: Tu consideras que o fornecimento da cesta básica é uma ação direta de	89
Tabela 16: Tu falas sobre o batuque em locais como a escola do teu filho, posto de saúde e outros ligados ao Estado	89
Tabela 17: Consideras que o batuque contribui de alguma forma para a afirmação da tua identidade	91
Tabela 18: De que forma (para as que responderam sim, muito)	94
Tabela 19: De que forma (para as que responderam sim, pouco)	95

Lista de gráficos

Gráfico 1: População de Porto Alegre segundo raça/cor, - Censo Demográfico de 2000.	63
Gráfico 2: População de Porto Alegre segundo raça/cor - PNAD de 2007.	63

Lista de siglas e abreviaturas

CBASS	-	Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
CFESS	-	Conselho Federal de Serviço Social
CONAPIR	-	Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial
CRESS	-	Conselho Regional de Serviço Social
LOSAN	-	Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional
ONG	-	Organização Não Governamental
PNAD	-	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNAS	-	Política Nacional de Assistência Social
POA	-	Porto Alegre
RS	-	Rio Grande do Sul
SEPPIR	-	Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
SISAN	-	Sistema Nacional de Segurança Alimentar
SUS	-	Sistema Único de Saúde
SUAS	-	Sistema Único de Assistência Social
TCLI	-	Termo de Consentimento Livre e Informado
UFRJ	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UERJ	-	Universidade Estadual do Rio de Janeiro